

# **HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL**

**Prof<sup>a</sup> Ms. Déborah Rodrigues Borges**

# HERCULE FLORENCE: A DESCOBERTA ISOLADA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL

- Antoine Hercule Romuald Florence nasceu em Nice, na França, no dia 29 de fevereiro de 1804;
- Desde muito cedo, desenvolveu suas habilidades para o desenho, a física, a matemática, a geografia e o interesse por viagens marítimas;
- Chegou ao Brasil em 1824; trabalhou inicialmente como caixeiro; posteriormente, empregou-se na tipografia e livraria de Pierre Plancher. Também executava serviços de desenhos diversos (mapas, retratos etc.);
- Em 1825, parte com a comitiva da expedição Langsdorff para explorar o interior do Brasil. Sua função era registrar, por meio de desenhos e pinturas, aspectos da flora, da fauna, das paisagens, dos povos e costumes existentes nos locais visitados. A expedição durou 4 anos;



*Hercules Florence, 1875.*





Desenho de um índio Bororo, feito por Hercule Florence



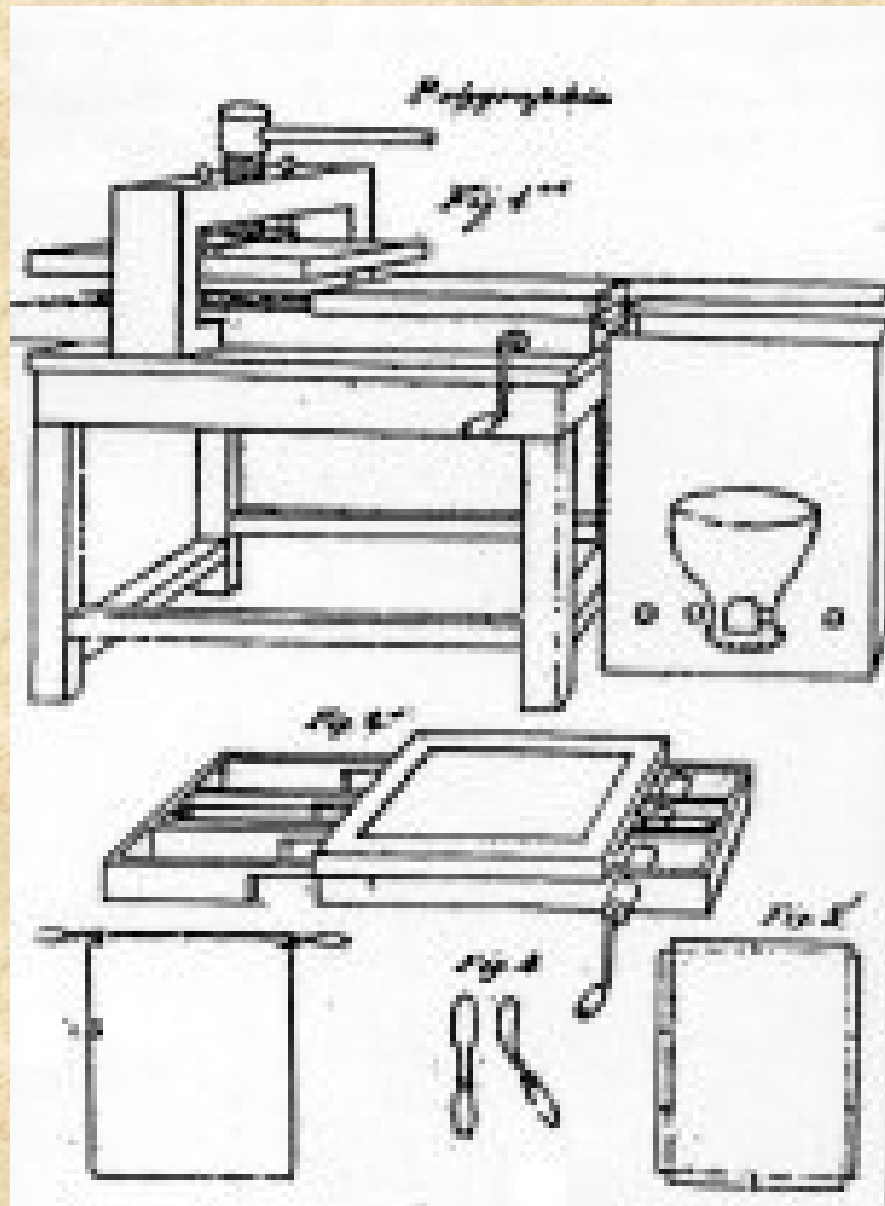


Cachorro do mato. Aguada em nanquim de Hercule Florence, 1829.

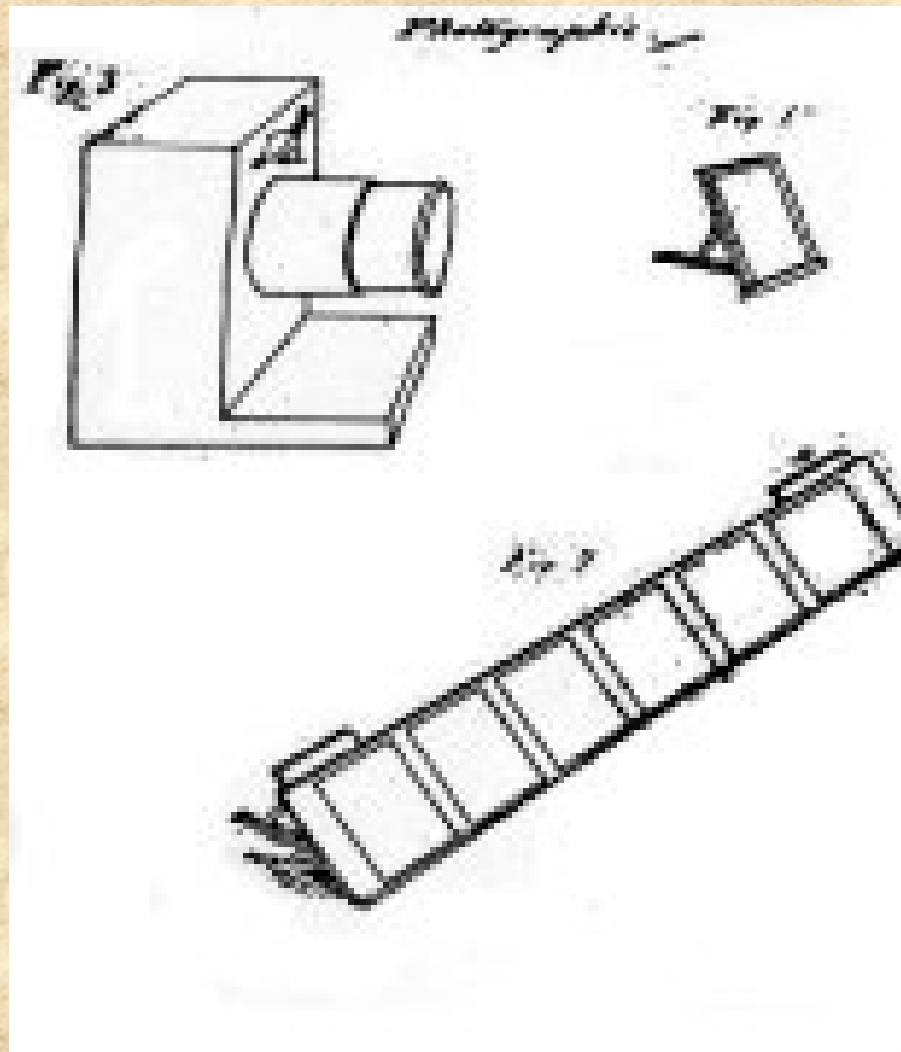
# HERCULE FLORENCE: A DESCOBERTA ISOLADA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL

- Em 04 de janeiro de 1830, após casar-se com Maria Angélica, fixa-se na Vila de São Carlos (Campinas), São Paulo;
- Suas primeiras pesquisas dizem respeito aos sons produzidos pelos animais. Ele as denominou *zoophonie*, e são resultado de anotações feitas durante a expedição Langsdorff;
- Em 1830, desenvolve um processo de impressão, o qual ele denominou poligrafia;
- Seguindo a meta de um sistema de reprodução, pesquisou a possibilidade de se reproduzir pela luz do sol e descobriu um processo fotográfico que chamou de Photographie, em 1832;
- O processo de Florence consistia em usar uma chapa de vidro coberta com uma mistura de fuligem e goma arábica, na qual se riscavam os desenhos e dizeres e copiá-la, por contato, em papel sensibilizado com cloreto ou nitrato de prata ou cloreto de ouro. O material ficava exposto durante 15 minutos ao sol e em seguida a imagem era fixada – inicialmente com urina e

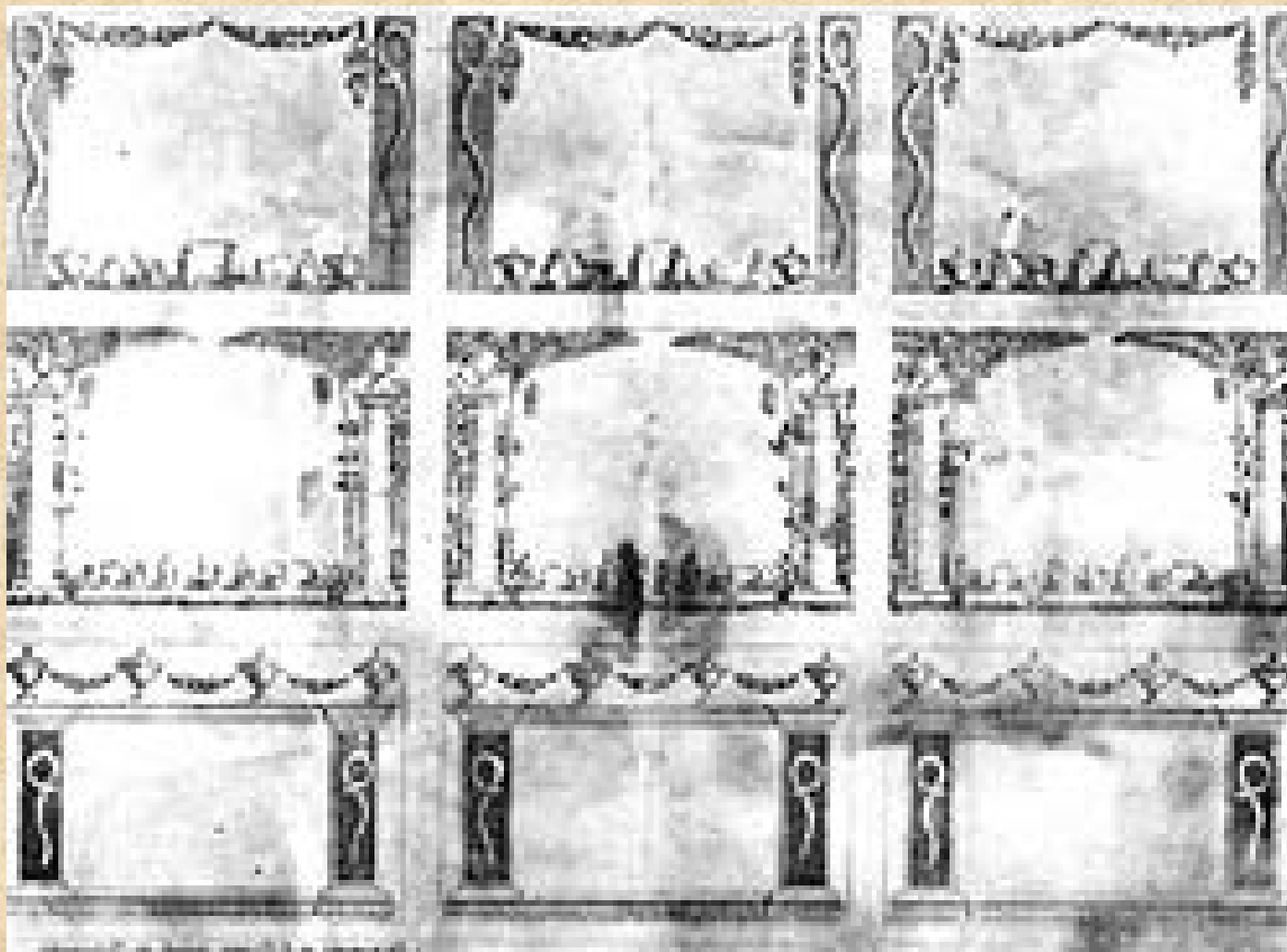




Desenho representando o equipamento para a Poligrafia



Câmera escura e prensas utilizadas na photographie de Florence



Rótulos de farmácia reproduzidos por meio da técnica de photographie, de Florence, 1833.



# A CHEGADA DO DAGUERREÓTIPO AO BRASIL

- Em 16 de janeiro de 1840, o abade Louis Comte desembarca no Rio de Janeiro, trazendo consigo todos os equipamentos necessários para a produção de daguerreótipos;
- Os jornais da época noticiaram o fato:

“Finalmente passou o daguerreótipo para cá os mares e a fotografia, que até agora só era conhecida no Rio de Janeiro por teoria [...] Hoje de manhã teve lugar na hospedaria Pharoux um ensaio fotográfico tanto mais interessante, quanto é a primeira vez que a nova maravilha se apresenta aos olhos dos brasileiros. [...] É preciso ver a cousa com seus próprios olhos para se fazer ideia da rapidez e do resultado da operação. Em menos de nove minutos o chafariz do Largo do Paço, a Praça do Peixe, o mosteiro de São Bento, e todos os outros objetos circundantes se acharam reproduzidos com tal fidelidade, precisão e minuciosidade, que bem se via que a cousa tinha sido feita pela própria mão da natureza, e quase sem a intervenção do artista”. (Jornal do Comércio)



Paço da cidade do Rio de Janeiro. Louis Compte, 1840.

- Após uma demonstração feita pelo abade Louis Compte, Dom Pedro II tornou-se um grande entusiasta da daguerreotipia e, antes mesmo de completar 15 anos de idade, começa a fotografar e colecionar fotografias;



Auto-retrato de Dom Pedro II





Família real no Egito, 1870.

# PIONEIROS DA FOTOGRAFIA NO BRASIL

○ **Marc Ferrez** (07/12/1843 – 12/01/1923): Retratou cenas dos períodos do Império e início da República, entre 1865 e 1918, sendo que seu trabalho é um dos mais importantes legados visuais daquelas épocas.

Suas obras retratam o cotidiano brasileiro na segunda metade do século XIX, principalmente da cidade do Rio de Janeiro, então capital brasileira. Há fotos da floresta da Tijuca, da praia de Botafogo, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, da ilha das Cobras, focadas nas imagens urbanas de uma cidade que começava a se expandir, num período anterior à reurbanização empreendida pelo prefeito Francisco Pereira Passos, no início do século XX.



Baía de Guanabara, Rio de Janeiro. Marc Ferrez.





Corcovado, Rio de Janeiro. Marc Ferrez.



Menino indígena. Marc Ferrer

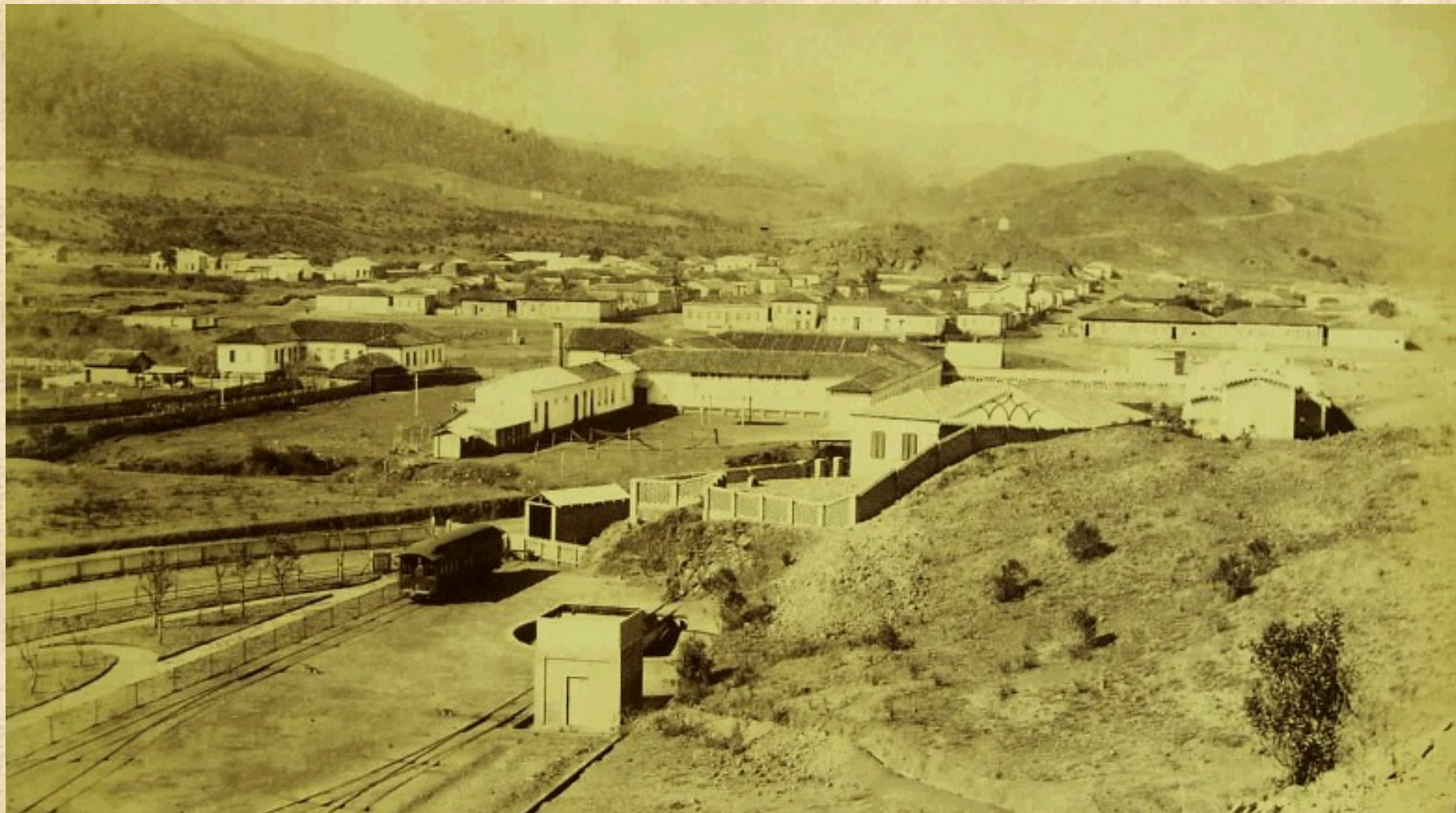


Retratos de duas senhoras negras. Marc Ferrez, 1885.





Retrato de Machado de Assis. Marc Ferrez, 1890.



Poços de Caldas, Minas Gerais. Marc Ferrez, 1870.



○ **Augusto César Malta de Campos** ( 1864-1957): foi um dos mais importantes fotógrafos do Brasil no final do século XIX e início do século XX. Seu trabalho como fotógrafo oficial do Distrito Federal (então no Rio de Janeiro) entre as décadas de 1900 e 1930, nomeado por Pereira Passos, permitiu criar um gigantesco acervo que documentou as transformações pelas quais passou a capital do Brasil no início do século XX.

Entre os fatos documentados por sua obra estão a demolição do Morro do Castelo, a Revolta da Vacina, a inauguração da Avenida Central (hoje *Rio Branco*), a Exposição Nacional de 1908, a Exposição Internacional do Centenário da Independência, em 1922 e a inauguração da estátua do Cristo Redentor. Também registrou imagens da vida cotidiana, a arquitetura, as alterações urbanísticas (como as primeiras favelas), manifestações culturais como festas, o carnaval, as "Batalhas das Flores" e desfiles cívicos e militares.

Grande parte de suas fotografias está no acervo do Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro. São, ao todo, 80 mil fotos, incluindo 2.600 negativos em vidro e 40 panorâmicas.





Avenida Atlântica, Rio de Janeiro. Augusto Malta, 1921.



Carnaval, Rio de Janeiro. Augusto Malta.



Demolição do Morro do Castelo, Rio de Janeiro. Augusto Malta.



○ **Militão Augusto de Azevedo** (1837-1905) é considerado um dos mais importantes fotógrafos brasileiros da segunda metade do século XIX. Desenvolveu paralelamente as carreiras de ator e fotógrafo, atuando na Companhia Joaquim Heleodoro (de 1858 a 1860) e na Companhia Dramática Nacional (de 1860 a 1862), com quem se mudou para São Paulo aos 25 anos de idade. Ainda na década de 1850 trava conhecimento com os proprietários do ateliê Carneiro & Gaspar, para o qual passa a trabalhar como retratista. A experiência de Militão no teatro exerceu uma influência importante em seu estilo de fotografar. Enquanto outros fotógrafos da época dedicavam-se primordialmente ao maior mercado da época, o de retratos, nota-se que ele levou a efeito uma liberdade artística e criativa bastante exclusiva ao escolher a paisagem urbana como alvo de seus registros. Cria o estúdio Photographia Americana em 1875, onde, além de figuras ilustres como Castro Alves, Joaquim Nabuco, Dom Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina, recebe uma clientela mais popular do que a dos demais estúdios instalados em São Paulo. Em 1996 a coleção de mais de 12.000 fotos produzidas por Militão de Azevedo é adquirida pela Fundação Roberto Marinho e doada ao Museu Paulista da Universidade de São Paulo.



Igreja de Nossa Senhora dos Remédios e pátio da Cadeia, São Paulo. Militão Augusto de Azevedo, 1862.





Retrato de uma corista de teatro. Militão Augusto de Azevedo, 1879.





Fotografia Mortuária feita no estúdio de Militão Augusto de Azevedo.